



SEDE DA PETROBRAS em Vitória estaria sendo reestruturada, com remanejamento de gerências e transferência de funcionários para o Rio de Janeiro

CRISE NA ESTATAL

Petrobras desativa parte da sede na Reta da Penha

Funcionários da estatal afirmam que mudanças são por causa de cortes de investimentos e de custos e por demissão de terceirizados

Dayane Freitas
Nathália Barreto

A monumental sede administrativa da Petrobras, na Reta da Penha, em Vitória, cuja construção custou R\$ 567,4 milhões, terá um de seus quatro blocos desativado, quatro anos após a inauguração.

Funcionários de carreira da es-

tatal, que preferiram não se identificar, confirmam que os motivos são o corte de investimentos da petroleira no Estado, a demissão de terceirizados e a redução de custos, devido ao processo de reestruturação que a empresa realiza.

A desativação completa do edifício, porém, é descartada, até pela importância que o Estado tem na produção da petroleira.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), alguns dos 20 campos com maior produção total do País (em mil barris de óleo equivalente por dia) estão no Estado, como o de Jubarte, no Parque das Baleias, no pré-sal da Bacia de Campos, litoral Sul capixaba.

Como muitos terceirizados que trabalhavam no chamado Edifício

Vitória (Edivit) foram demitidos ou transferidos junto com efetivos para o Rio de Janeiro, está havendo uma redistribuição dos blocos da sede, com remanejamento daqueles que ficaram, de determinadas salas e andares para outros.

Algumas gerências também foram absorvidas por outras.

Segundo o diretor de Finanças do Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo (Sindipetro), Davidson Augusto Lomba dos Santos, aproximadamente 1.000 trabalhadores, entre efetivos e terceirizados em todo o Espírito Santo, foram transferidos para unidades da Petrobras no Rio de Janeiro.

Concluído em 2012, o Edivit tem capacidade para cerca de 1.500 a 2 mil funcionários. Orçado inicial-

mente em R\$ 90 milhões, o prédio custou ao final R\$ 567,4 milhões.

O contrato atual da Petrobras com a Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam) — dona do terreno em que está a sede — é de mais de 30 anos e pode ser prorrogado, segundo fontes da estatal. Pelo contrato vigente, não é possível vender ou alugar o espaço para outra empresa.

A estatal negou, em nota, as mudanças. “A Petrobras afirma que não procede a informação de que pretende desocupar o Edifício Vitória, onde está localizada sua sede administrativa no Espírito Santo.”

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento (Sedes) disse que “desconhece o assunto.”

Até avenida mudou para receber estatal

A construção da sede da Petrobras em Vitória também mudou a característica de uma das principais vias da capital capixaba. A avenida Nossa Senhora da Penha, mais conhecida Reta da Penha, ganhou uma curva.

Dentro dos gastos para a obra da sede, feita em 2011, a mudança na avenida custou R\$ 4 milhões aos cofres públicos, segundo relatório do Tribunal de Contas da União.

Com as obras, houve um alargamento da via em cerca de 30 metros, onde hoje é a entrada para a estatal e um retorno da avenida.

A mudança gerou polêmica en-

tre a população da Grande Vitória cinco anos atrás. Isso porque o nome Reta da Penha foi dado à avenida pelo fato de que era possível ver o Convento da Penha, em Vila Velha, ao transitar ao longo de toda a via, o que não acontece mais.

O alargamento do trecho em frente à Petrobras impede a visibilidade do convento, o que, para muitas pessoas, fere a ideia do urbanista Saturnino de Brito, que criou a via em 1895, com a intenção de que quem transitasse pela avenida pudesse ter a vista do Convento da Penha, principal cartão-postal do Estado.



ANTONIO COSME/AT

A RETA DA PENHA ganhou uma curva para a construção da sede da Petrobras, o que alterou um dos principais cartões-postais do Estado, a vista para o Convento da Penha

Petrobras

Raio X da estatal em alguns números

R\$ 567,4

MILHÕES FOI O CUSTO DA SEDE DA PETROBRAS EM VITÓRIA, 6,3 VEZES MAIOR QUE O PREVISTO

R\$ 25

MILHÕES FOI O GASTO EM VIDROS, SENDO R\$ 12 MILHÕES GASTOS COM VIDROS DA BÉLGICA

6 ANOS

FOI O TEMPO PARA A CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO, INAUGURADO EM 2012

R\$ 70

MILHÕES É O VALOR TOTAL PAGO PELO ALUGUEL DO TERRENO ATÉ O FIM DESTA ANO, SEGUNDO O TCU



PLATAFORMA de petróleo

RAIO X DO PETRÓLEO

Produção

- > O **ESPÍRITO SANTO** responde por 16% da produção de petróleo do Brasil, o que o coloca como o segundo maior produtor. O Rio de Janeiro, em primeiro, produz 68% do ouro negro.
- > A **PRODUÇÃO** da estatal em terras capixabas foi recorde em 2015, com média de 354,5 mil barris por dia (bpd). O volume é 6,9% maior que a média de 2014: 331,7 mil bpd.
- > **NO BRASIL, EM 2015 FORAM** 2,128 milhões de bpd, alta de 4,6% diante do resultado do ano anterior.
- > **NA PARTE CAPIXABA** da Bacia de Campos, na área conhecida como Parque das Baleias, a Petrobras produz no pré-sal e no pós-sal.
- > A **PETROBRAS OPERA** no Estado desde 1957, com exploração e produção de óleo e gás em terra e no mar.
- > **INICIADA EM 1973**, a produção em terra ocorre hoje em Conceição da Barra, São Mateus, Jaguaré e Linhares, em oito estações. Já a produção marítima é feita com seis plataformas.

Royalties

- > O **ESTADO RECEBEU EM** compensações pela exploração R\$ 1,708 bilhão em 2014 e R\$ 1,275 bilhão em 2015.

Economia

CRISE NA ESTATAL

Sindicato teme mais demissões

O cenário de crise econômica e de escândalos de corrupção na Petrobras culminou em uma crise interna, resultando em milhares de demissões em todo o País. E há previsão de que 12 mil pessoas saiam da estatal, sendo 300 no Espírito Santo.

Em relação às perspectivas futuras, as circunstâncias não parecem favoráveis, já que a Petrobras abriu processo de demissão voluntária no ano passado, com duração até 2020.

Segundo o diretor de Finanças do Sindicato dos Petroleiros do Estado (Sindipetro-ES),

Davidson Augusto Lomba dos Santos, a previsão é de que 12 mil pessoas saiam da estatal, sendo 300 no Estado.

“O problema é que não há previsão para contratação. Sem a reposição da mão de obra, o trabalhador corre mais risco, além de ser ruim para a economia capixaba”.

Davidson frisou ainda que 1.000 empregados, entre fixos e terceirizados, diretos e indiretos, foram transferidos para o Porto de Açu, no Rio de Janeiro. “Isso afeta mui-

to a economia capixaba, pois a prosperidade do petróleo é também a cadeia produtiva que se desenvolve. O trabalhador que gastava seu dinheiro aqui, no comércio, com escolas e saúde, por exemplo, agora vai gastar em outro estado”.

A produção de petróleo no Estado, porém, não diminuiu. Segundo a Petrobras, a produção no Espírito Santo foi recorde em 2015, com média de 354,5 mil barris por dia (bpd), volume 6,9% maior que a média do ano anterior.

Para o representante do Sindicato dos Petroleiros, a diminuição do número de trabalhadores e a manutenção da produção no Estado causam a precarização do trabalho, o que pode resultar em graves acidentes nas áreas operacionais.

“Isso aumenta o risco de novos acidentes, como aconteceu no Norte do Estado no ano passado. Além do dano à vida, que é incalculável, gera grandes prejuízos à economia. Já estamos trabalhando para impedir que isso continue, fazendo denúncias aos órgãos de fiscalização”, afirmou.

“O trabalhador que gastava dinheiro aqui, no comércio, agora vai gastar em outro estado”

Davidson Lomba, diretor do Sindipetro



TRABALHO EM PLATAFORMA: para sindicato, sem a reposição da mão de obra, o trabalhador corre mais risco

ANÁLISE

Complexo de vira-latas

“Nelson Rodrigues, irônico e inteligente jornalista, certa vez falou que os brasileiros sofrem do complexo de vira-latas, aquele cachorro sem dono, perdido pelas ruas. Um ser inferior. Por isso, adora copiar os países estrangeiros, especialmente os europeus.

Nossa sede de governo é chamada de Palácio Anchieta e Palácio da Fonte Grande. Em Brasília, temos o Palácio da Alvorada. Somos um país

ainda pobre, ainda que ascendente, mas nossos prédios públicos são suntuosos e sofisticados.

O dinheiro público banca essas construções e suas manutenções. Parece que estamos falando de épocas passadas e que hoje a síndrome não mais existe.

Que nada, haja vista a recente construção da sede da Petrobras, que até alterou o traçado centenário da Reta da Penha. Uma sede, diga-

mos, monástica, que consumiu mais de meio bilhão de reais, que poderiam ser empregados na construção de escolas e hospitais.

Mas não, o vira-lata latiu mais alto, rosnando como se estivesse sendo conduzido pela rainha da Inglaterra. E o setor de seu trabalho afunda em profundidades pré-salinas. Sem perder a pose?”.

Antonio Marcus Machado,
economista e professor
universitário



QUER MAIS CHANCES DE GANHAR? VAI DE BANESCARD.

COMPRA PREMIADA

Banes
card

AGORA SÃO 10 PRÊMIOS DE R\$ 5 MIL POR SORTEIO PARA VOCÊ USAR COMO QUISER.

Consulte o regulamento em www.banestes.com.br/comprapremiada

A CADA R\$ 100 EM COMPRAS NO DÉBITO OU R\$ 200 NO CRÉDITO VOCÊ JÁ ESTÁ CONCORRENDO.